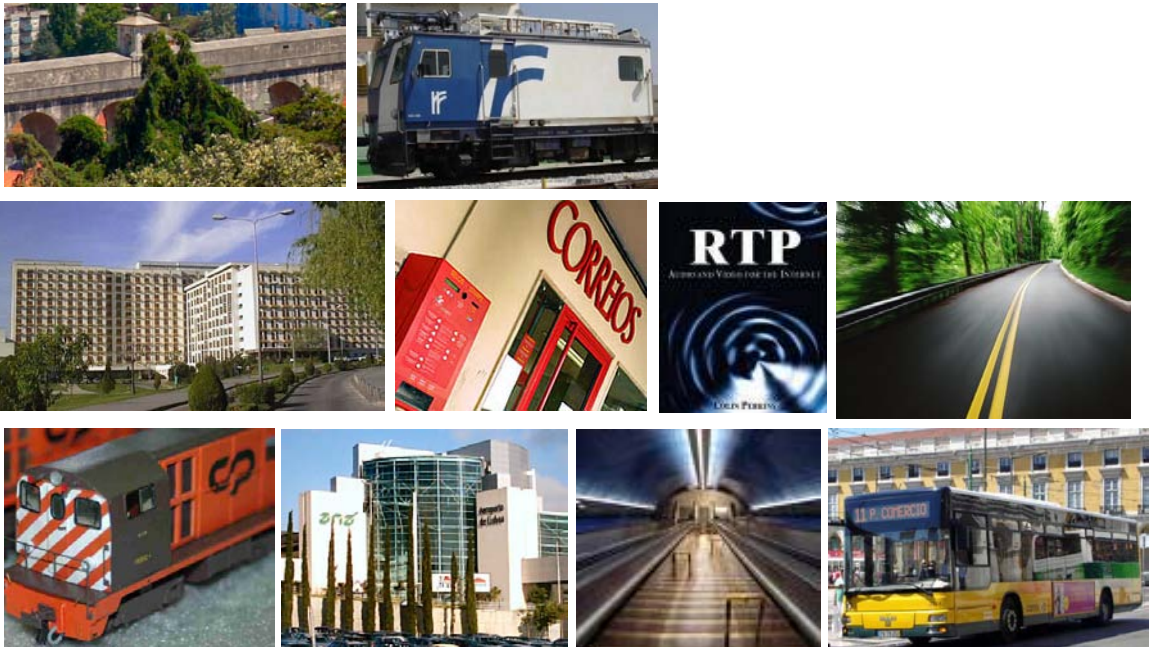


# **BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO**

**2.º Trimestre 2012**



**15 de agosto de 2012**

## ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
2.	INTRODUÇÃO -----	4
2.1.	Enquadramento-----	4
2.2.	Universo SEE analisado -----	5
3.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE -----	6
3.1.	Análise dos Resultados -----	6
3.2.	Análise Patrimonial-----	15
3.3.	Responsabilidades Contingentes-----	17
4.	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS -----	20
5.	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO-----	21
6.	PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA -----	25
	ANEXOS -----	28
	A - ANÁLISE DOS RESULTADOS-----	29
	B - ANÁLISE PATRIMONIAL-----	35

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente boletim informativo, integra o universo do Sector Empresarial do Estado (SEE), excetuando as empresas financeiras, e pretende apresentar uma visão geral sobre a sua situação económico-financeira e patrimonial tendo por referência o final do 2.º trimestre de 2012, por comparação com período homólogo do ano anterior.

Do explanado ao longo do presente documento destacam-se os seguintes aspetos:

- Ao nível dos resultados, diferenciando os que diretamente se relacionam com a atividade operacional desenvolvida, dos que assumem natureza financeira ou contabilização a título de aumento ou redução na rubrica do “justo valor”, observa-se o seguinte:
  - Os resultados operacionais, sem o efeito da contabilização do justo valor apresentaram uma melhoria significativa no 2.º trimestre de 2012, face ao período homólogo do ano anterior. Considerando o SEE sem sector da Saúde, Estradas de Portugal (EP) e Parpública, a melhoria consubstanciou-se na inversão de um prejuízo operacional agregado de 65,8 M€ para uma situação de lucro operacional no montante de 37,2 M€
  - Incorporando o efeito do justo valor, o resultado operacional do SEE sem sector da Saúde, EP e Parpública, no 2.º trimestre de 2012, agrava-se de 67,9 M€ negativos para 225,6 M€, também negativos.
  - A EP e a Parpública contabilizaram melhorias ao nível dos seus resultados operacionais positivos, respetivamente de 188,7 M€ para 227,2 M€ e de 178,3 M€ para 817,8 M€, em cada um dos trimestres. Também o sector da Saúde, agregando um prejuízo operacional de 87,3 M€, assinalou uma melhoria de 26,8% face ao 2.º trimestre do 2011.
  - Os resultados financeiros do universo do SEE analisado deterioraram-se significativamente, de -453,0 M€ para -720,1 M€ (-58,9%), face ao acréscimo dos juros suportados pelas empresas e a perdas potenciais contabilizadas em operações de SWAP de taxa de juro.
  - Como corolário do que se referiu nos itens anteriores, no resultado líquido contabilizado pelo conjunto das empresas analisadas verifica-se:
    - O resultado líquido global apurado no 2.º trimestre de 2012 registou um desempenho favorável ao passar de -328,9 M€ para -29,9 M€
    - Excluindo a Parpública, cujo resultado líquido no 2.º trimestre de 2012 ascendeu a 697,2 M€, o resultado líquido global agravou-se em -324,1 M€ face ao 2.º trimestre de 2011 atingindo -727,1 M€ no 2.º trimestre de 2012,
  - O endividamento, pela via de financiamentos obtidos, englobando todo o universo analisado, ascendia a 30.615,4 M€ no final do 2.º trimestre de 2012, o que representava um acréscimo de 3,0% face ao período homólogo de 2011.

## 2. INTRODUÇÃO

### 2.1. Enquadramento

O presente boletim informativo enquadra-se no âmbito do regular acompanhamento pela DGTF às empresas que integram o Sector Empresarial do Estado (SEE).

A análise desenvolvida incide sobre o 2.º trimestre de 2012 e comparação com o trimestre homólogo de 2011.

Foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)<sup>1</sup>, o qual, por se encontrar no terceiro ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.

Excetuando as entidades públicas empresariais (EPE) do sector da Saúde que ainda não se encontram obrigadas à adoção do SNC, apresentando, assim, as suas contas em POC referentes ao 2.º Trimestre de 2012 e ao período homólogo de 2011, não podendo, por isso, ser agregadas com as contas das restantes empresas.

A Parpública é uma sociedade gestora de participações sociais (SGPS) com uma significativa carteira de ativos financeiros cotados em mercado regulamentado. As suas demonstrações financeiras refletem essencialmente os efeitos das variações de valor de mercado desses mesmos ativos, muitas vezes com oscilações materialmente relevantes e independentes da intervenção da sua equipa de gestão. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.

A Estradas de Portugal, SA, é também objeto de tratamento isolado na medida em que poderá produzir variações nas demonstrações financeiras suscetíveis de distorcer a análise global ao universo do SEE.

O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 99,2% em valor nominal do capital com participação direta do Estado, excluindo-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas diretamente pelo Estado, ou com participações diretas não relevantes.

Os elementos de informação económica e financeira das empresas são obtidos, em geral, do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), sendo os valores reportados da responsabilidade das próprias entidades.

Finalmente, importa referir que o presente boletim se encontra estruturado por forma a possibilitar uma visão geral do SEE ao nível das seguintes áreas:

---

<sup>1</sup> Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

- Situação económico-financeira e patrimonial do SEE;
- A extensão das responsabilidades contingentes;
- Evolução do PMP;
- A exposição a instrumentos de gestão do risco financeiro (IGRF) contratados; e
- O cumprimento do princípio da unidade de tesouraria.

## 2.2. Universo SEE analisado

### Comunicação Social

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA  
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

### Cultura

OPART - Organismo de Produção Artística, EPE  
Teatro Nacional D. Maria II, EPE  
Teatro Nacional S. João, EPE

### Gestão de Infraestruturas

#### Infraestruturas Aéreas

ANA - Aeroportos de Portugal, SA  
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA  
Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal EPE

#### Infraestruturas Ferroviária

Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA  
REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE

#### Infraestruturas Portuárias

APA - Administração do Porto de Aveiro, SA  
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA  
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA  
APS - Administração do Porto de Sines, SA  
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

#### Infraestruturas Rodoviárias

EP - Estradas de Portugal, SA

#### Outras Infraestruturas

Docapesca - Portos e Lotas, SA  
EDIA - Empresa Desenv.Infraest Alqueva, SA

### Requalificação Urbana

CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA  
Parque Expo 98, SA  
Polis Litoral Norte, SA  
Polis Litoral Ria Aveiro, SA  
Polis Litoral Ria Formosa, SA  
Polis Litoral Sudoeste, SA  
VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA

### Serviços de Utilidade Pública

ADP - Águas de Portugal, SA  
CTT - Correios de Portugal, SA

### Transportes

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA  
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE  
Metro do Mondego, SA  
Metro do Porto, SA  
Metropolitano de Lisboa, EPE  
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA  
TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA

### Parpública

Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA

### Saúde

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE  
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE  
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE  
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE  
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE  
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE  
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE  
Centro Hospitalar de São João, EPE  
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE  
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE  
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE  
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE  
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE  
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE  
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE  
Centro Hospitalar do Porto, EPE  
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE  
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE  
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE  
Hospital de Faro, EPE  
Hospital de Magalhães Lemos, EPE  
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE  
Hospital Distrital de Santarém, EPE  
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE  
Hospital do Litoral Alentejano, EPE  
Hospital Garcia da Orta, EPE  
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE  
Hospital Santa Maria Maior, EPE  
IPO - Coimbra, EPE  
IPO - Lisboa, EPE  
IPO - Porto, EPE  
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE  
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE  
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE  
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE  
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE  
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE  
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

### Outros Sectores

Agência Nacional de Compras Públicas, EPE  
AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE  
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA  
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratég Prod.Petrolíf., EPE  
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA  
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SGPS, SA  
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE  
Parque Escolar, EPE  
SIEV - Sistema de Identif. Eletrónica de Veículos, SA  
SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA

### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE

#### 3.1. Análise dos Resultados

##### 3.1.1. Resultados Líquidos

##### 3.1.1.1. Resultados líquidos (R.L.) do SEE (sem sector da Saúde, EP e Parpública)

Os resultados líquidos do SEE (sem sector da Saúde, EP e Parpública) ascendiam, no final do 2.º trimestre de 2012, a 691,5 M€ negativos, representando um agravamento de 94,0% face ao 2.º trimestre de 2011, período em que totalizavam 356,4 M€ negativos.

Gráfico 3.1.1.1. – Resultados Líquidos do SEE (sem sector da Saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

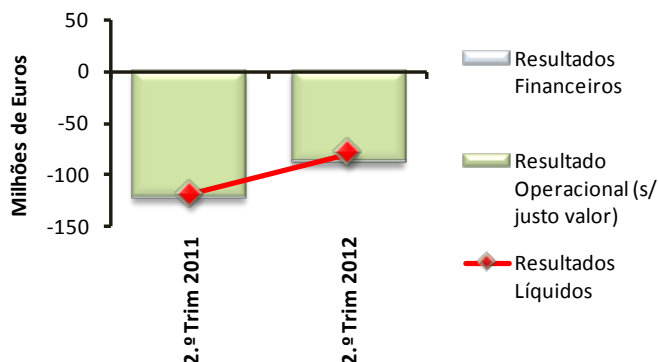
Todavia, deve salientar-se que tal se ficou a dever ao efeito conjugado do agravamento bastante acentuado nos resultados financeiros, que passaram de 259,5 M€ negativos para 434,3 M€ negativos, e do montante contabilizado na rubrica de justo valor que agravou de 2,1 M€ negativos, no 2.º trimestre de 2011, para 262,8 M€ também negativos no 2.º trimestre de 2012, conforme se pode visualizar a partir do gráfico supra.

Já os resultados operacionais (sem efeito do justo valor) observaram um comportamento positivo bastante assinalável, ao passarem de 65,8 M€ negativos para 37,2 M€ positivos.

##### 3.1.1.2. Resultados líquidos do Sector da Saúde

No sector da Saúde pode observar-se uma diminuição significativa no prejuízo apurado até ao final do 2.º trimestre de 2012 (-78,2 M€) face ao montante contabilizado em igual período do ano anterior (-116,0 M€).

Gráfico 3.1.1.2. – Resultados Líquidos do sector da Saúde



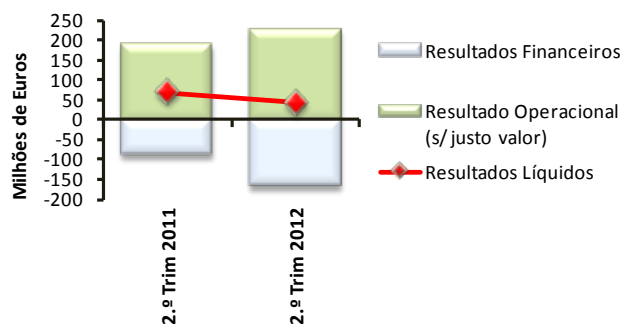
Fonte: SIRIEF

Tal comportamento ficou a dever-se, essencialmente, à redução na rubrica de custos com pessoal, para 717,3 M€ (-92,6 M€ que o período homólogo) e uma redução na rubrica fornecimentos e serviços externos para 266,9 M€ (-26,5 M€).

### 3.1.1.3. Resultados líquidos (R.L.) da Estradas de Portugal (EP)

A empresa Estradas de Portugal, SA, ainda que continue a apurar resultados líquidos positivos (cerca de 42,5 M€ no 2.º trimestre de 2012), assinalou um decréscimo de 38,6% face aos 69,3 M€ observados no final de trimestre homólogo de 2011.

Gráfico 3.1.1.3. – Resultado Líquido da EP



Fonte: SIRIEF

Para este decréscimo contribuiu o agravamento dos resultados financeiros, de -89,1 M€ para -166,7 M€, devido ao contínuo aumento do endividamento da empresa, nomeadamente pelo crescimento dos suprimentos, bem como à contabilização dos juros imputáveis aos troços das subconcessões rodoviárias, à medida da sua entrada em exploração.



Já em termos operacionais, o resultado positivo obtido no 2.º trimestre de 2012 (227,2 M€) assinalou uma melhoria de 38,4M€ em relação ao período homólogo. Na base deste acréscimo esteve, sobretudo, a redução global dos encargos com as concessões.

#### 3.1.1.4. Resultados líquidos da Parpública

O resultado líquido de 697,2 M€, apurado pela gestora de participações sociais no final do 2.º trimestre de 2012, foi impulsionado pela alienação da participação social que a Parpública detinha na REN (Redes Energéticas Nacionais).

Gráfico 3.1.1.4. – Resultado Líquido da Parpública



Fonte: SIRIEF

O montante negativo registado na rubrica do justo valor resulta essencialmente, do reconhecimento de perdas por quebra acentuada das cotações das ações subjacentes a opções embutidas em empréstimos obrigacionistas da EDP e GALP.

#### 3.1.2. Resultados operacionais

##### 3.1.2.1. Excluindo efeito do justo valor

Conforme já referido o SEE (excetuando sector da Saúde, EP e Parpública) observava, no final do 2.º Trimestre de 2012, resultados operacionais positivos no montante de 37,2M€, sendo de salientar uma significativa melhoria face ao trimestre homólogo, cujo montante havia ascendido a 65,8M€, negativos.

Desagregando aquele resultado pelos sectores abrangidos, pode observar-se que a generalidade registou melhorias, seja pelo incremento dos resultados operacionais positivos, seja pela diminuição dos prejuízos operacionais. Exceção para os sectores da Comunicação Social e da Requalificação Urbana e Ambiental, em que registaram degradação face ao período homólogo, conforme gráfico seguinte.



Gráfico 3.1.2.1.1. – Resultado Operacional por sector (sem justo valor)



Fonte: SIRIEF

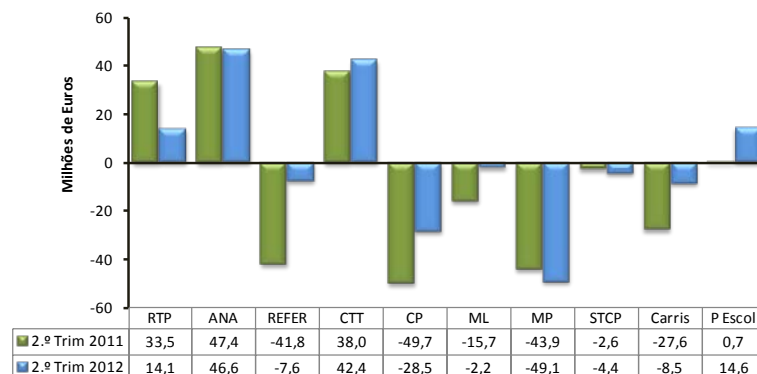
Das empresas com maior impacto para o resultado operacional do SEE, destacam-se com um contributo positivo:

- No sector das infraestruturas, a REFER com uma redução do prejuízo operacional de 41,8M€ para 7,6M€ (-81,9%);
- No sector dos transportes, a CP, a Carris, e o Metropolitano de Lisboa respetivamente, com reduções no prejuízo operacional de 21,2M€, 19,1M€, e 13,6M€; e
- A Parque Escolar que assinalou um crescimento do resultado operacional de 0,7M€ para 14,6M€.

Em sentido contrário, registaram agravamento:

- A RTP cujo resultado positivo decresce de 33,5M€ para 14,1M€; e
- O MP, com o prejuízo operacional a registar um agravamento de 43,9M€ para 49,1M€.

Gráfico 3.1.2.1.2. – Resultado Operacional principais empresas (sem justo valor)



Fonte: SIRIEF

### 3.1.2.2. Impacto do Justo Valor no Resultado Operacional do SEE.

Levando em consideração os montantes contabilizados a título de justo valor, pelas empresas Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto e CP, em cada um dos trimestres analisados, que se apresentam no quadro abaixo:

**Quadro 3.1.2.2. – Justo valor reconhecido pelas empresas ML, MP e CP**

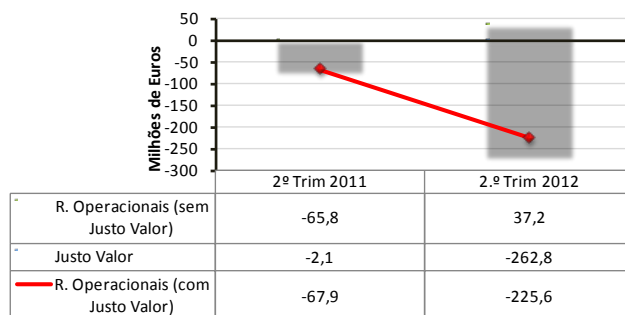
Unid: Milhões de euros

	2ºT 2011	2ºT 2012
<b>ML</b>	-102,8	-176,4
<b>MP</b>	98,7	-94,5
<b>CP</b>	2,0	8,2
<b>Total</b>	<b>-2,1</b>	<b>-262,8</b>

Fonte: SIRIEF

Verifica-se que o resultado operacional do SEE (sem sector da Saúde, EP e Parpública) registou um agravamento de 157,7M€, ascendendo a 225,6M€ negativos no 2.º trimestre de 2012, conforme se demonstra no gráfico seguinte.

**Gráfico 3.1.2.2. – Impacto do justo valor nos resultados operacionais do SEE**



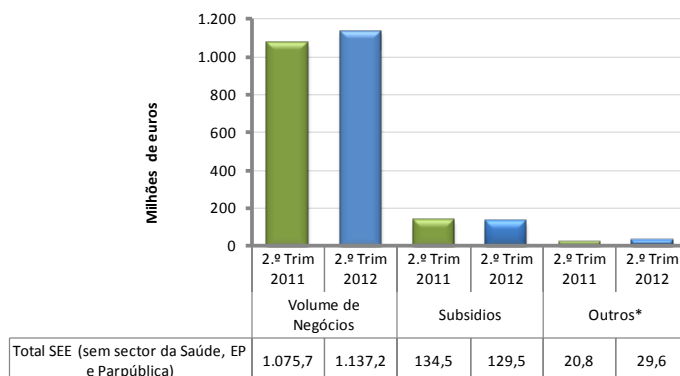
Fonte: SIRIEF

### 3.1.3. Proveitos Operacionais

Quanto aos proveitos operacionais<sup>2</sup>, decorrentes da atividade desenvolvida pelas empresas que integram o SEE (sem sector da Saúde, EP e Parpública), observa-se um acréscimo de 5,3% (+65,3M€), tendo passado de 1.230,9 M€ no final 2.º trimestre de 2011 para 1.296,2 M€ no final 2.º trimestre de 2012, em especial devido ao aumento do volume de negócios, conforme se pode verificar a partir do gráfico seguinte.

<sup>2</sup> Considerou-se o volume de negócios (vendas e prestações de serviços), subsídios à exploração, trabalhos para a própria entidade e variação nos inventários de produção.

Gráfico 3.1.3. – Proveitos Operacionais do SEE (excluindo sector da Saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

(\*) - Variação nos inventários de produção mais trabalhos para a própria entidade

Vd. Anexo: Quadro A.1

O acréscimo do volume de negócios deve-se, no essencial:

- Aos aumentos tarifários ocorridos no sector dos transportes no decurso do último ano, com impacto nos proveitos das empresas Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto, Carris, STCP, CP e Transtejo;
- Ao aumento da taxa de utilização da infraestrutura ferroviária cobrada pela REFER aos operadores; e
- Aos proveitos imputados à atividade de investimento pelas empresas MP e Parque Escolar.

No sector da Saúde, é de salientar uma quebra acentuada no seu volume de negócio em 107,1 M€, atingindo o valor de 1.371,1 M€ no final do 2.º trimestre de 2012. Este fato é explicado pela redução dos preços pagos pelos serviços prestados em diversas linhas de atividade às várias entidades do sector, de acordo com o contrato programa definido pelo Ministério da Saúde.

No que refere às Estradas de Portugal, observa-se uma redução de 29,5 M€ no seu volume de negócios, para 883,2 M€, em parte explicado pela redução da contribuição do serviço rodoviário.

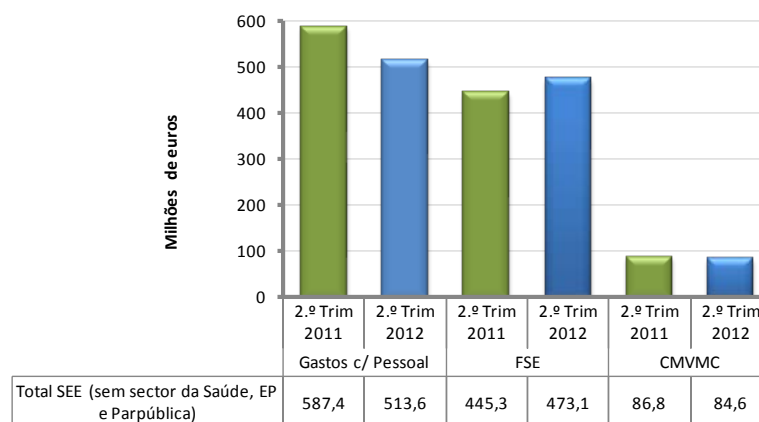
A Parpública pelas suas características como holding financeira, apresenta por norma proveitos operacionais nulos, dado que nos mesmos não se considera o retorno financeiro dos seus investimentos.

### 3.1.4. Gastos Operacionais

#### 3.1.4.1. Gastos Operacionais no SEE, sem sector da Saúde, EP e Parpública.

No seu conjunto, os gastos operacionais das três rubricas analisadas (Gastos com Pessoal, FSE e CMVMC) totalizavam 1.071,2 M€ no final do 2.º trimestre do ano corrente, representando um decréscimo de 4,3% face ao trimestre homólogo.

Gráfico 3.1.4.1.1. – Gastos Operacionais do SEE (excluindo sector da Saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF  
Vd. Anexo: Quadro A.2

Destacam-se os gastos com pessoal em que se observou uma redução de 12,6%, correspondendo a -73,8 M€, resultante de uma redução da massa salarial, em virtude das restrições verificadas, quer no pagamento de vencimentos e de subsídios quer de outros complementos salariais.

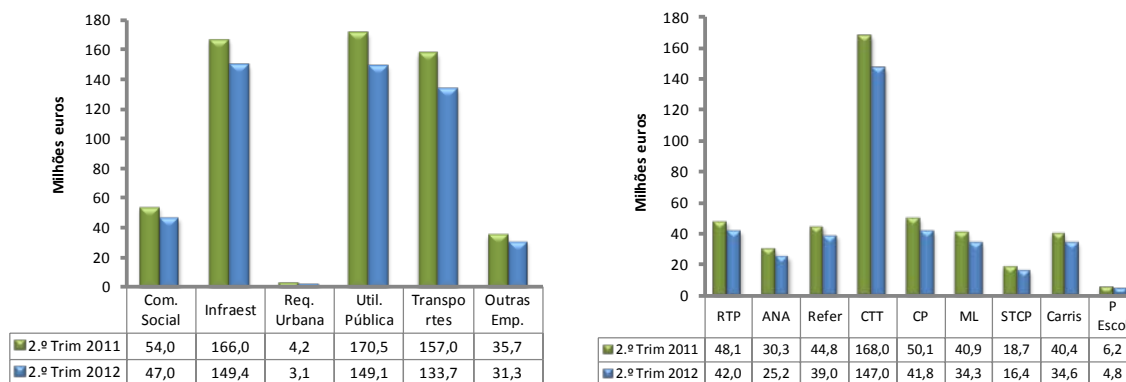
Ao contrário, os FSE registaram um acréscimo de 6,2% (27,8 M€), em especial devido às empresas dos sectores das Infraestruturas (EDIA) e do sector dos Transportes (CP e MP), explicados pelos motivos de que se dará nota no item B, adiante.

Os CMVMC assinalaram um ligeiro decréscimo (-2,6%) no valor de 2,2M€.

#### A - Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal decresceram na generalidade dos sectores e empresas analisados, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.1.4.1.2. – Gastos com o pessoal por sector e principais empresas

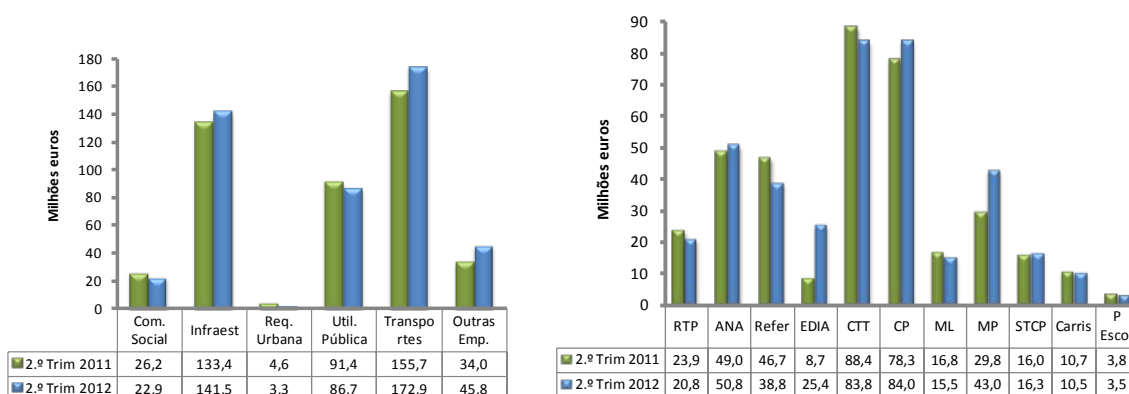


Fonte: SIRIEF  
Vd. Anexo: Quadro A.2

## B - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

O acréscimo nos FSE deveu-se, no essencial, aos valores registados nesta rubrica de gastos pelas empresas: MP, cujo montante de 2012 superou em 13,2M€ (+44,2%) o do 2.º trimestre de 2011; a CP que contabilizou um valor superior ao de 2011 no montante de 5,8M€ (+7,4%) e a EDIA com um incremento de 16,7M€ (+193,2%).

Gráfico 3.1.4.1.3. – FSE por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

Tendo em consideração as orientações do Estado que enunciam, entre outras medidas de contenção orçamental, a redução dos FSE por parte das empresas públicas, foram solicitados esclarecimentos junto destas empresas, dos quais importa dar nota do seguinte:

- Quanto ao MP, é referida a contabilização, no segundo trimestre de 2012, de aproximadamente 14,8 M€ de FSE relativos à atividade investimento, a qual tem contrapartida do mesmo valor nos proveitos (tratou-se de atividade para a própria empresa, capitalizada no investimento), o que não tinha acontecido até final do 2.º trimestre de 2011;
- No tocante à CP, destacam-se, entre outros, o aumento da taxa de utilização da infraestrutura (paga à REFER), o acréscimo nos encargos de manutenção de material circulante e o incremento das tarifas de energia elétrica;
- Quanto à EDIA, a variação ocorrida reflete o aumento dos encargos relativos a investimentos na rede secundária de rega, sendo este acréscimo compensado por um aumento de montante similar na rubrica de proveitos “variação dos inventários de produção”.

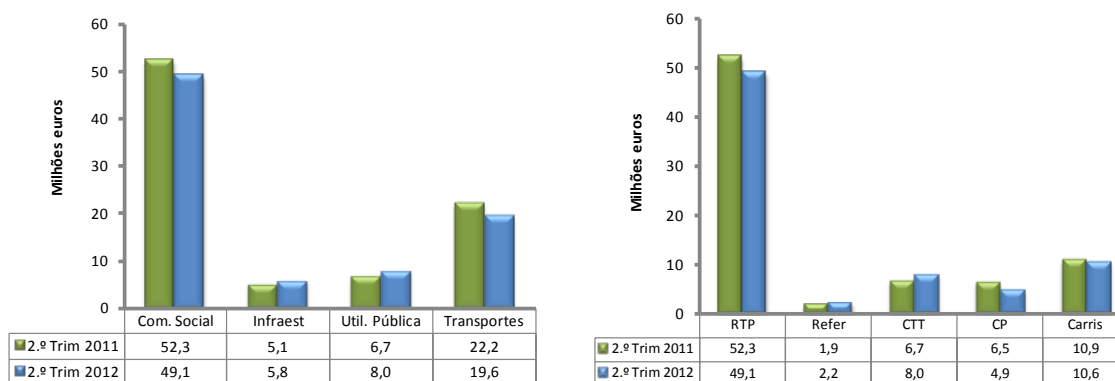
Excluindo o efeito das empresas MP, CP e EDIA, os FSE apurados pelas demais empresas traduzir-se-iam num decréscimo de 7,9 M€ (-2,4%).

### C – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC)

No geral das empresas do SEE, a rubrica de CMVMC não assume expressão muito significativa. As exceções são:

- A RTP, cujo montante claramente elevado face às demais (49,1 M€ no 2.º trimestre de 2012), resulta da opção de contabilização dos “custos de grelha” (constituídos por subcontratos, alugueres, *cachets*, avenças e trabalhos especializados) como CMVMC, em detrimento de FSE. De salientar o decréscimo de 6,1% face ao período homólogo do ano anterior.
- As restantes empresas assinaladas no gráfico abaixo registaram variações menos expressivas: os CTT, com um crescimento de 1,3M€, a CP decresceu de 1,6 M€, e a Carris, praticamente manteve o mesmo valor do trimestre homólogo.

Gráfico 3.1.4.1.4. – CMVMC por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF  
Vd. Anexo: Quadro A.2

### 3.1.5. Desempenho ao nível dos resultados financeiros

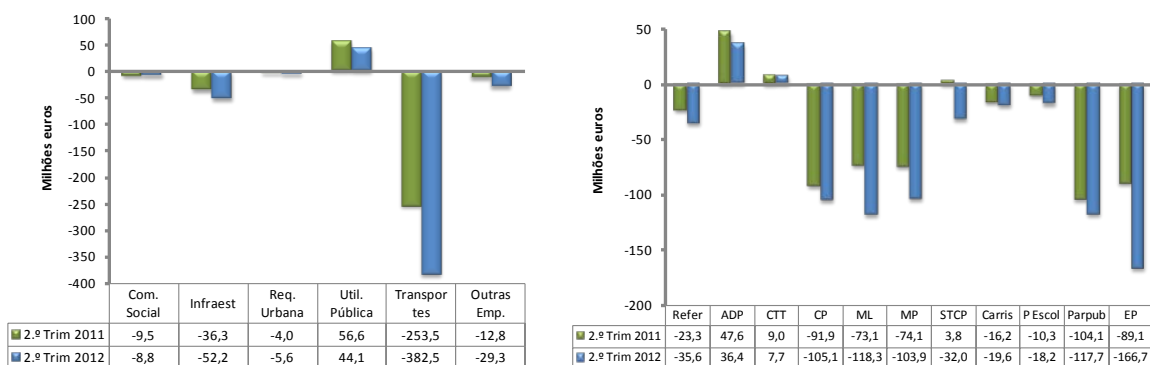
Os prejuízos financeiros, que ascendiam a 720,1 M€ no final do 2.º trimestre de 2012 (+59,0% que em igual período do ano anterior), continuam a contribuir de forma bastante assinalável para a degradação dos resultados líquidos no SEE, não só pelo volume de endividamento como também em resultado do aumento das taxas de juro suportadas e das perdas registadas com operações de cobertura de risco de taxa de juro (swaps).

À exceção do sector da comunicação social, os demais assinalaram agravamento ao nível dos resultados financeiros, sendo de destacar:

- No sector dos transportes o ML, STCP, MP e CP, que registaram agravamentos de 45,2 M€ (+61,8%), 35,7M€(+946,3%), 29,7M€(+40,1%), e 13,2M€(+14,3%), respetivamente;

- No sector das infraestruturas a REFER com acréscimo de 12,3M€ (+52,6%) e a EP com acréscimo de 77,5M€ (+87,0%) nos prejuízos financeiros;
- A Parpública com um aumento de 13,6M€ (+13,1%); e
- A Parque Escolar com um agravamento de 8,0M€ (+77,6%).

Gráfico 3.1.5. – Resultados Financeiros por sector e principais empresas



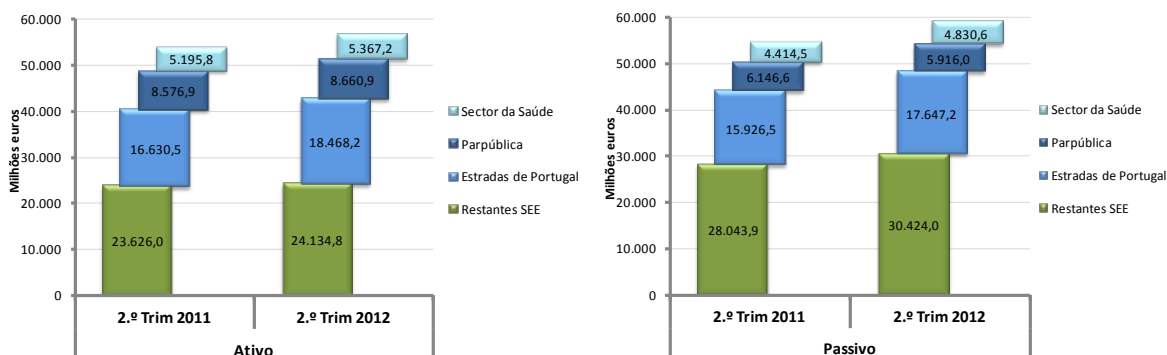
Fonte: SIRIEF  
Vd. Anexo: Quadro A.5

## 3.2. Análise Patrimonial

### 3.2.1. Estrutura Patrimonial / Capitais Próprios

Em termos globais, no final do 2.º trimestre de 2012, quer o Ativo (57.114,6 M€) quer o Passivo (59.173,3 M€) registaram crescimento face ao 2.º trimestre do ano anterior, respetivamente de 4,9% e 7,9%, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.2.1.1. – Ativo e Passivo



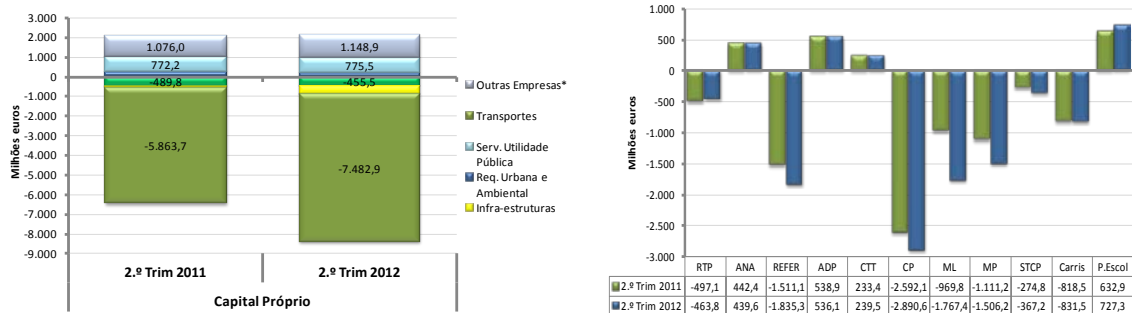
Fonte: SIRIEF  
Vd. Anexo: Quadro B.1

De salientar também, no que respeita às empresas do SEE excluindo sector da Saúde, EP e Parpública (nos gráficos acima identificadas como restantes SEE), o facto de o passivo (30.424,0 M€) ser superior ao total do ativo para mesmo grupo de empresas (24.134,8 M€).



Tal, denota a existência de situação líquida negativa num número significativo de empresas, sendo de destacar o sector dos transportes que acumula capitais próprios negativos no montante de 7.482,9 M€ (+27,6% que no 2.º trimestre de 2011), para o qual contribuíram todas as empresas que integram este sector (CP, ML, MP, Carris e STCP). De salientar, também, o agravamento registado na REFER (sector das infraestruturas) conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.2.1.2. – Capital Próprio por sector e principais empresas



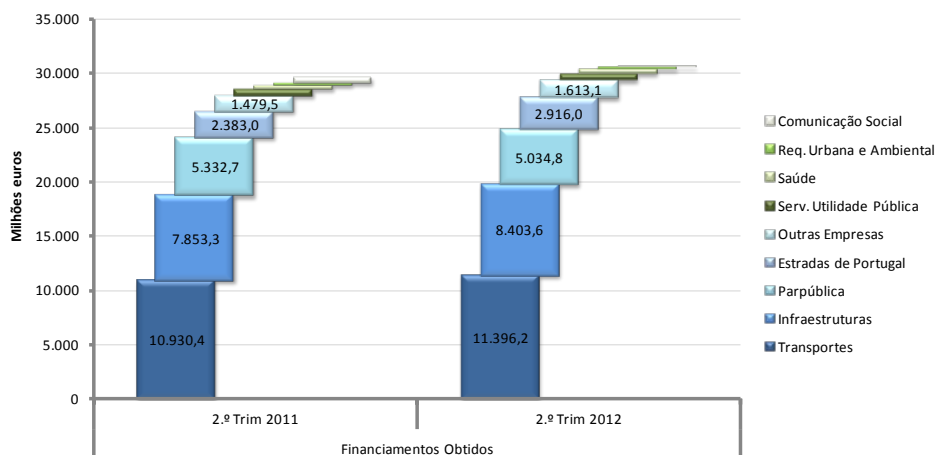
Fonte: SIRIEF

### 3.2.2. Endividamento

No final do 2.º trimestre de 2012 o montante dos financiamentos obtidos para o universo do SEE (empresas não financeiras) ascendia a 30.615,4 M€, o que representava um crescimento de 3,0% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

O contributo de cada um dos sectores analisados, para a dívida global, é o que se evidencia no gráfico seguinte.

Gráfico 3.2.2.1. – Financiamentos Obtidos (por sector)



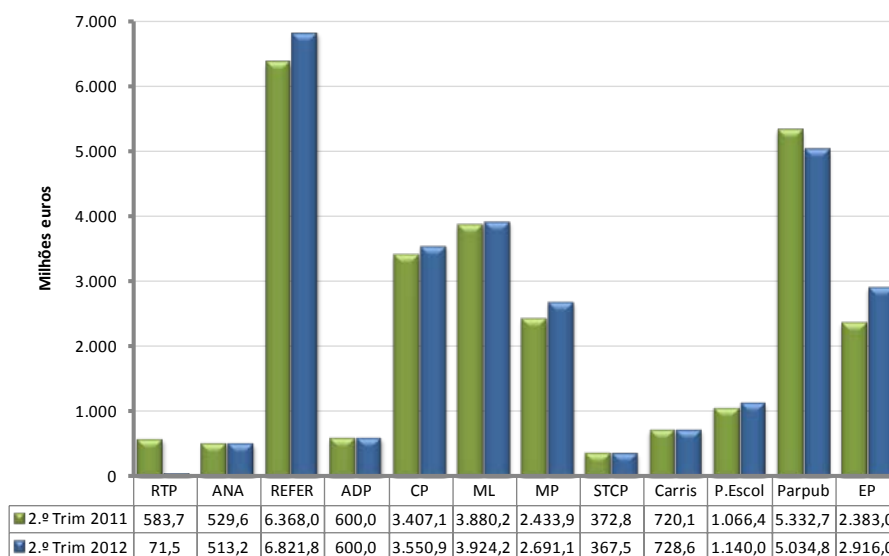
Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro B.2

Das empresas com maior impacto na dívida financeira global, destacam-se:

- Pelo elevado montante do endividamento, a REFER, o ML, a CP, a EP, o MP e a Parpública, cujo somatório da dívida ascende a 24.938,8 M€ e representa mais de 80% do total;
- Com crescimentos acima da média, a EP cuja dívida cresceu 22,4% face ao trimestre homólogo, a MP com 10,5%, a REFER com 7,1% e a Parque Escolar com crescimento de 6,9%;
- Com redução do montante de financiamentos, a RTP (-87,8%), a Parpública (-5,6%) e a STCP (-1,4%). Relativamente à RTP será de salientar: (i) que a diminuição do endividamento bancário se deve, no essencial, à assunção de empréstimo pelo Estado acrescido dos respetivos juros, num total de 348,2 M€, ocorrida em janeiro de 2012; (ii) a existência de um empréstimo pelo Estado Português, no montante de 150,0 M€, a título de adiantamento por conta da alienação do arquivo histórico da RTP, a liquidar até 31/12/2012, que a empresa classifica em termos contabilísticos como adiantamento; e (iii) um *swap* de financiamento, no valor de 95,1 M€.

Gráfico 3.2.2.2. – Endividamento 2º Trimestre 2012



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro B.2

### 3.3. Responsabilidades Contingentes

A informação recolhida junto das empresas do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

Para efeito de análise das responsabilidades contingentes tipificaram-se 5 grandes categorias: (1) Garantias concedidas a terceiros; (2) PPP/Concessões - Contingências financeiras e legais

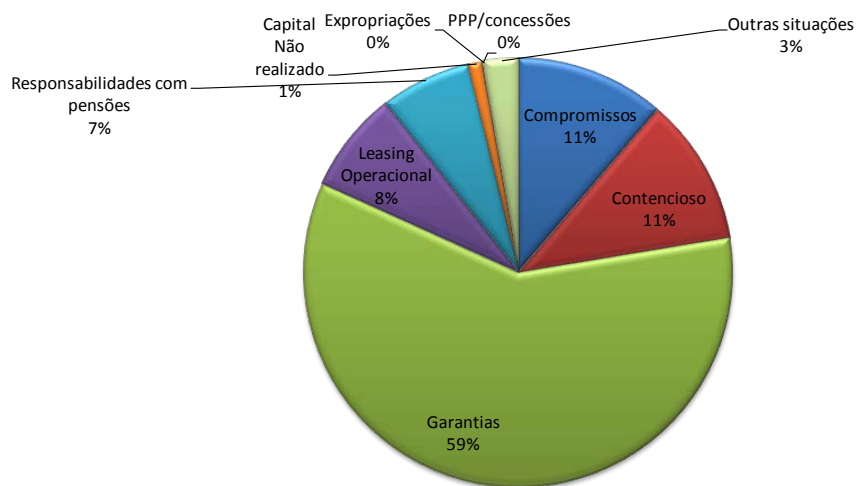
decorrentes de Concessões e PPPs, não expressas nas contas da empresa, tais como reequilíbrios, contrapartidas e subsídios financeiros; (3) Contencioso - Processos em contencioso donde possam resultar responsabilidades para a empresa; (4) Leasing operacional; (5) Capital subscrito e não realizado.

Verificou-se que a categoria “Capital subscrito e não realizado” não registou evolução significativa, tendo surgido, em seu lugar, a categoria “Compromissos Assumidos”, relativa às responsabilidades contratuais já assumidas.

As empresas analisadas reportaram 756 Responsabilidades Contingentes (representando um decréscimo de 15% face às responsabilidades contingentes reportadas em março p.p.). Destas, 58% foram divulgadas nos respetivos Relatório e Contas referentes ao exercício de 2011 (representando 95% dos montantes indicados), sendo que 57 das situações reportadas não têm montante indicativo.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 3.424 M€ (cerca de 83% do total), reside em cinco empresas, sendo elas a AdP (com 46%), a TAP<sup>3</sup> (com 14%), a Parque Escolar (com 12%), o Metropolitano de Lisboa (com 7%) e a CP (com 4%).

**Gráfico 3.3.1. - Montante de Responsabilidades Contingentes**



Fonte: Empresas

As responsabilidades contingentes são dominadas, principalmente, pelas garantias, compromissos e contencioso, correspondendo, respetivamente, a 2.423 M€ (59%), 459 M€ e 454 M€ (11%).

O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso, conduz a que 89% das ocorrências não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

<sup>3</sup> Incluída nesta análise por fazer parte da carteira das participações da Parpública.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 78% do seu montante está concentrado no sector dos Serviços de Utilidade Pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

**Quadro 3.3.1 - Garantias Concedidas por Sector**

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	11.158	0%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	3	729	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	3	2.989	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	11	3.673	0%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	6	154.084	6%
1.3.5. Outras Infraestruturas	1	2.494	0%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	12	2.569	0%
1.5. Saúde	1	22	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	1.878.769	78%
1.7. Transportes	55	186.240	8%
1.8. Parpública	1	2.192	0%
1.9. Outros Sectores	65	178.789	7%
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>2.423.707</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP<sup>4</sup>, a Metro do Porto e a Metropolitano de Lisboa, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, resultantes da realização de Investimentos de Longa duração (ILD).

**Quadro 3.3.2. - Processo em Contencioso por Sector**

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	2.944	1%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	58	12.721	3%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	1	360	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	2	0	0%
1.3.5. Outras Infra-estruturas	27	16.126	4%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	29	39.495	9%
1.5. Saúde	156	43.716	10%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	12	0	0%
1.7. Transportes	133	269.981	62%
1.9. Outros Sectores	45	54.380	12%
<b>Total Geral</b>	<b>464</b>	<b>436.779</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos Transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

<sup>4</sup> Face aos valores incorridos pela TAP, foi incluída e considerada no sector dos Transportes, apesar de ser pertencer à Parpública.

Quadro 3.3.3 – Leasing Operacional Contratado

Unid: Milhares de euros

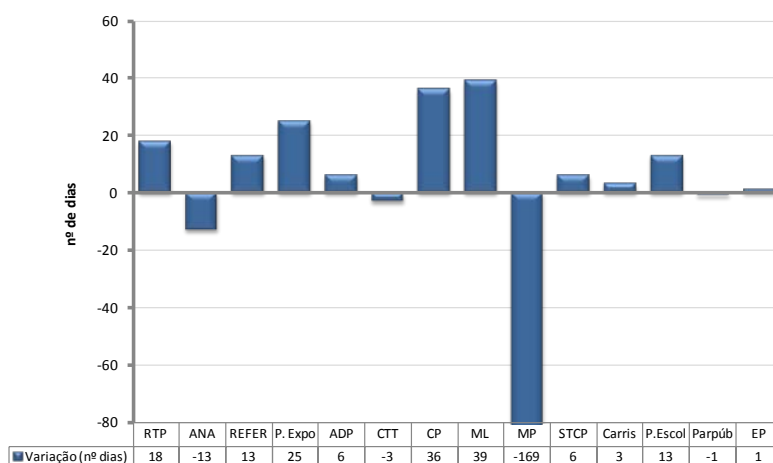
Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	1	-	0%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	1	124	0%
1.3.4. Infraestruturas Rodoviárias	2	4.278	1%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	2	6	0%
1.5. Saúde	30	1.702	1%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	18.229	6%
1.7. Transportes	2	296.948	92%
1.8. Parpública	1	190	0%
1.9. Outros Sectores	15	1.640	1%
<b>Total Geral</b>	<b>55</b>	<b>323.118</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

#### 4. Prazo médio de pagamentos

Em termos globais, o prazo médio de pagamentos (PMP) no SEE, sem considerar o sector da Saúde, era de 70 dias no 2.º trimestre do corrente ano, representando um acréscimo de 1 dia face ao período homólogo de 2011.

Gráfico 4.1. - Principais variações no PMP do SEE sem sector da Saúde (2.º trim. 2012/11)



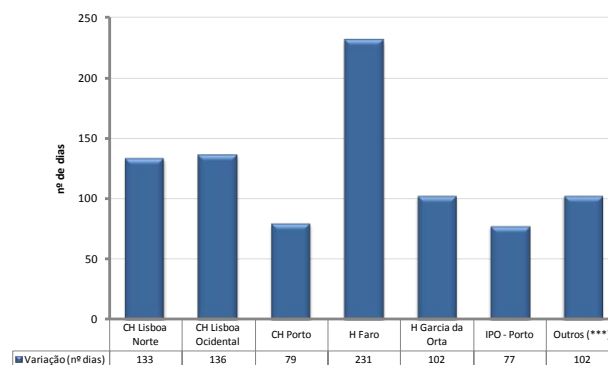
Vd. Anexo: Quadro B.3

A evolução positiva verificada no MP resultou essencialmente da inclusão por parte desta empresa de valores em contencioso fiscal no cálculo do PMP, fato que se encontra resolvido.

O sector da Saúde, analisado separadamente devido às suas especificidades, registou um acréscimo de 109 dias, ao passar, no seu conjunto, de 250 para 359 dias, respetivamente no segundo trimestre de 2011 e de 2012.

O gráfico seguinte permite identificar as principais unidades hospitalares do setor e a respetiva evolução no que respeita ao prazo médio de pagamento a fornecedores.

**Gráfico 4.2. - Principais variações no PMP do sector da Saúde (2.º trim. 2012/11)**



Vd. Anexo: Quadro B.3

Verifica-se neste conjunto de entidades um elevado crescimento do prazo médio de pagamentos, destacando-se o Hospital de Faro cuja situação se agravou em 231 dias.

## 5. Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho 101/09-SETF, de 30 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, estabelecendo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adoção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas.

Considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho nº 896/2011-SETF, de 9 de junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio à DGTF de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados pelo SEE.

À data de 30 de junho apenas 15 empresas, repartidas por 5 sectores de atividade, recorriam à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro:

Quadro 5.1. - IGRF Contratados por Sector

Unid: Milhares de euros

Empresa	Nº Operações	Valor contratual	%
ANA	1	30.000	0%
Refer	18	3.900.000	24%
APL	1	21.500	0%
EP	1	125.000	1%
<b>Subtotal Infra-Estruturas</b>	<b>21</b>	<b>4.076.500</b>	<b>25%</b>
Carris	4	505.000	3%
CP	10	1.749.363	11%
Metro Porto	15	1.557.592	10%
STCP	2	50.000	0%
Transtejo	3	82.500	1%
TAP	14	336.300	2%
Metropolitano Lisboa	76	6.391.278	40%
<b>Subtotal Transportes</b>	<b>124</b>	<b>10.672.033</b>	<b>67%</b>
ADP	6	295.000	2%
<b>Subtotal Serv. Utilidade Pública</b>	<b>6</b>	<b>295.000</b>	<b>2%</b>
Egrop	1	360.000	2%
SIMAB	8	84.100	1%
<b>Subtotal Outros Setores</b>	<b>9</b>	<b>444.100</b>	<b>3%</b>
Parpública	5	550.000	3%
<b>Total Geral</b>	<b>165</b>	<b>16.037.633</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

No quadro abaixo evidencia-se o peso do Valor de Mercado à data de 30 de junho (MtM) dos IGRF contratados, face ao Endividamento das empresas. Destas, destaca-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um MtM bastante favorável, ainda que negativo. A 30 de junho, o único IGRF contratado pela EGREP assume um justo valor negativo de 49% do endividamento remunerado da mesma. De salientar ainda o Metropolitano de Lisboa, em que o MtM a 30 de junho rondava 25% da dívida, ultrapassando os 1.000 milhões.

Quadro 5.2. - Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Unid: Milhares de euros

	Endividamento 2T2012	IGRF - MtM 2T2012	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	513.173	-3.537	-1%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.821.781	-51.003	-1%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	125.356	-3.246	-3%
EP - Estradas de Portugal SA	2.915.977	-13.630	0%
<b>Subtotal Infra-Estruturas</b>	<b>10.376.287</b>	<b>-71.416</b>	<b>-1%</b>
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	728.613	-107.981	-15%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.550.935	-158.799	-4%
Metro do Porto SA	2.691.113	-760.012	-28%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	367.521	-92.184	-25%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	133.535	-5.261	-4%
TAP SA	986.875	-14.531	-1%
Metropolitano de Lisboa EP	3.924.155	-1.038.982	-26%
<b>Subtotal Transportes</b>	<b>12.382.746</b>	<b>-2.177.751</b>	<b>-18%</b>
ADP	600.000	-52.491	-9%
<b>Subtotal Serv. Utilidade Pública</b>	<b>600.000</b>	<b>-52.491</b>	<b>-9%</b>
Egrop	366.447	-180.025	-49%
SIMAB	95.074	-1.944	-2%
<b>Subtotal Outros Setores</b>	<b>461.521</b>	<b>-181.969</b>	<b>-39%</b>
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	5.034.792	7.409	0%
<b>Parpública</b>	<b>5.034.792</b>	<b>7.409</b>	<b>0%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>28.855.345</b>	<b>-2.476.217</b>	<b>-9%</b>

Fonte: Empresas



Apesar do objetivo da contratação dos IGRF ser a cobertura do risco financeiro, verifica-se que, desde 2010, em consequência do baixo valor das taxas de juro e elevada volatilidade dos mercados, os IGRF apresentam um valor de mercado cada vez mais negativo.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objetivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratados; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte direto num passivo contratado, (4) **Otimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que, expondo a empresa a um risco adicional, têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

Quadro 5.3. - IGRF Contratados por Objetivo

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor Contratual	%
Cobertura	101	10.146.966	69%
Reestruturação	25	1.769.504	12%
Diversificação	16	1.857.592	13%
Parpública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	3	900.000	6%
<b>Total Geral</b>	<b>147</b>	<b>14.674.062</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

Numa análise sumária da origem da contraparte, verifica-se que cerca de 69% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda, solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro. No entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar essa análise. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 5/7 da carteira (em termos de valor nominal contratado), de mais 833 M€. No entanto, uma variação negativa de 1% da Euribor teria como impacto um agravamento de 913 M€ no valor da carteira.

Quadro 5.4. - Análise de sensibilidade à variação Euribor

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM jun2012	-1%	+1%
APL	-3.246	0	0
AdP	-52.491	0	0
Egrep	-180.025	-65.424	58.728
Carris	-107.981	-63.969	32.967
CP	-158.799	-20.255	22.509
Metro Porto	-760.012	-389.161	422.177
Refer	-51.003	0	0
STCP	-92.184	-6.050	29.067
Transtejo	-5.261	-1.635	1.530
TAP	-14.531	-3.298	-907
ANA	-3.537	2.144	-1.931
Parpública	7.409	3.500	-11.100
EP	-13.630	0	0
Metropolitano Lisboa	-1.038.982	-369.194	280.113
SIMAB	-1.944	-496	457
<b>Total Geral</b>	<b>-2.476.217</b>	<b>-913.837</b>	<b>833.608</b>

Fonte: Empresas

Nos anos compreendidos entre 2008 e 2010 ocorreu a contratação de metade dos IGRF existentes à data de 30.06.2012, representando 56% do valor de mercado negativo.

A evolução em sentido descendente das taxas de juro, associada mais recentemente a uma elevada volatilidade contínua a afetar negativamente o valor de mercado dos IGRF. No 2.º trimestre de 2012, os IGRF contratados pela Parpública recuperaram da elevada variação negativa ocorrida no 1º trimestre de 2012. No 2.º trimestre, cerca de 41% da variação total são explicados pelo Metropolitano de Lisboa.

Quadro 5.5. - Valor de Mercado dos IGRF Contratados (evolução 2010-2012)

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM dez 2010	MtM dez 2011	MtM mar2012	MtM jun2012	Var. 2T2012
APL	-3.180	-3.288	-3.412	-3.246	166
AdP	-4.012	-38.456	-40.844	-52.491	-11.646
Egrep	-129.226	-172.727	-171.719	-180.025	-8.306
Carris	-82.927	-95.323	-94.172	-107.981	-13.809
CP	-163.471	-146.094	-112.445	-158.799	-46.354
Metro Porto	-514.282	-656.500	-684.868	-760.012	-75.145
Refer	-59.333	-63.544	-52.029	-51.003	1.027
STCP	-36.287	-70.387	-76.417	-92.184	-15.767
Transtejo	-3.456	-5.015	-4.792	-5.261	-469
TAP	-1.415	-1.212	-1.851	-14.531	-12.680
ANA	-1.192	-2.874	-3.140	-3.537	-397
Parpública	-123.312	3.773	-73.420	7.409	80.829
EP	-10.581	-11.892	-12.533	-13.630	-1.097
Metropolitano Lisboa	-417.762	-893.646	-910.601	-1.038.982	-128.381
SIMAB	-3.923.748	-2.352	-2.143	-1.944	199
<b>Total Geral</b>	<b>-1.550.436</b>	<b>-2.157.186</b>	<b>-2.244.388</b>	<b>-2.476.217</b>	<b>-319.031</b>

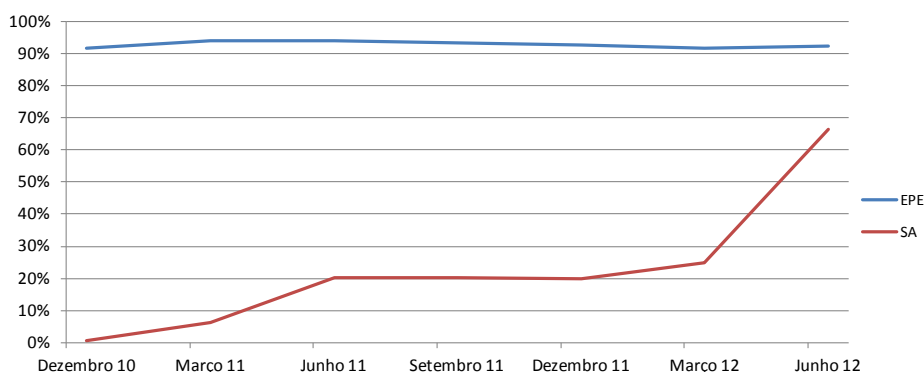
Fonte: Empresas

## 6. Princípio da Unidade de Tesouraria

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as empresas públicas não financeiras (EPNF), Sociedades Anónimas (SA) ou Entidades Públicas Empresariais (EPE), manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, em final de 2010, pelo artigo 77.º da Lei do Orçamento do Estado para 2011. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento do Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

No âmbito do desenvolvimento do acompanhamento das empresas com vista à avaliação do cumprimento do Princípio da UTE, passou a ser recolhida através da plataforma SIRIEF, de forma sistemática, informação junto das EPNF detidas diretamente pela DGTF.

**Tabela 6.1. - Cumprimento do Princípio da UTE por Tipo de Empresa**



Fonte: SIRIEF

As EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 93%.

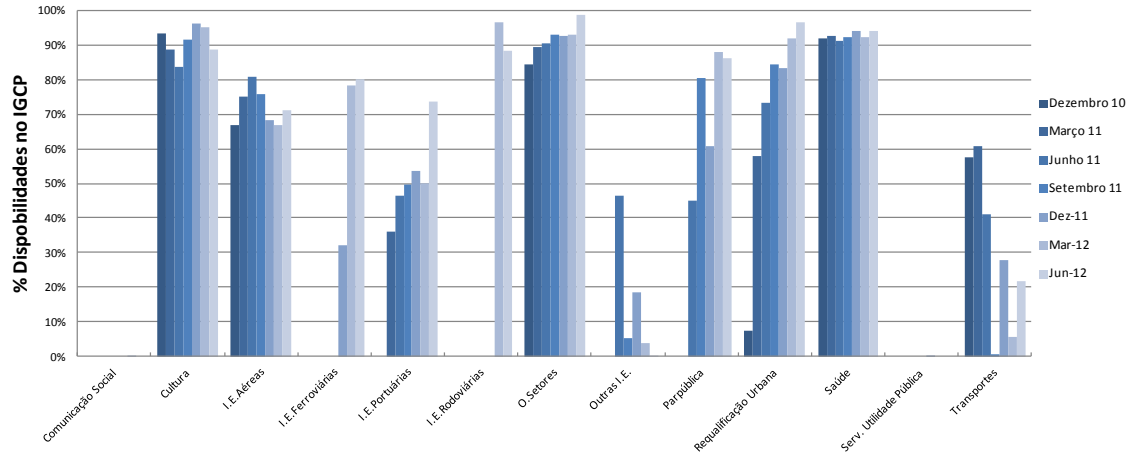
No 2.º trimestre de 2012, as SA apresentaram uma evolução favorável na taxa de cumprimento representando 66% os fundos depositados no IGCP, sendo de realçar o contributo do MP que passou, cerca de 82,3%, das suas disponibilidades para depósitos no IGCP.

Os sectores mais expressivos em termos de cumprimento do princípio da UTE são os da Saúde, da Cultura e de *Outros*, onde a Parque Escolar, EPE e a AICEP, EPE assumem um peso significativo.

Destaque-se o sector da Comunicação Social e os Serviços de Utilidade Pública, que reportaram não deter disponibilidades ou aplicações financeiras constituídas junto do IGCP.

De notar o sector dos Transportes que, face à sua situação económico-financeira, apresenta reduzidas disponibilidades, ou mesmo negativas, consequência do recurso a contas correntes caucionadas.

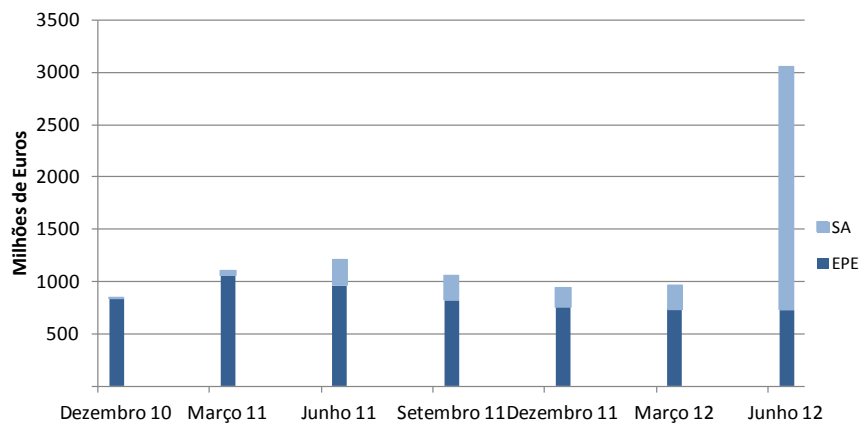
Tabela 6.2. - Cumprimento da UTE por Sector de Atividade



Fonte: SIRIEF

Ainda assim, estando as empresas autorizadas, de forma geral, a contrair endividamento junto da banca e recorrendo a serviços bancários mais complexos, a evolução da centralização dos fundos revela-se positiva.

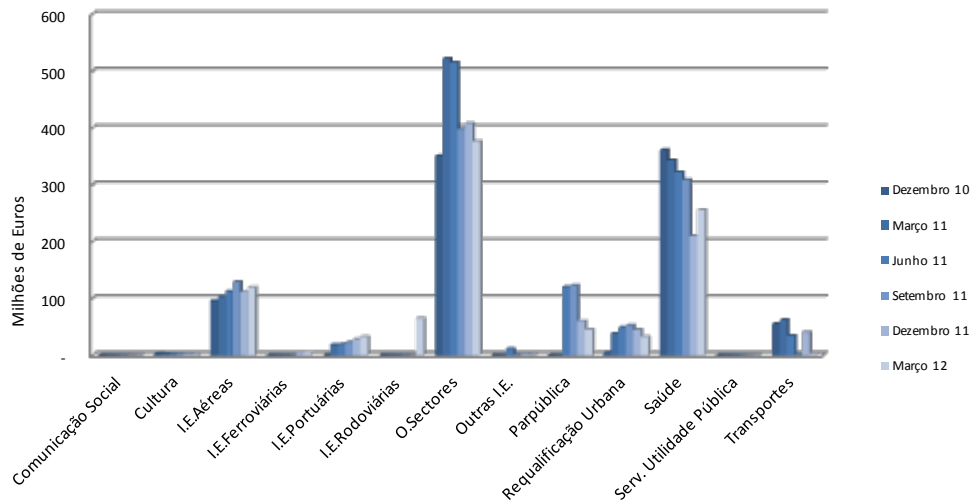
Tabela 6.3. - Fundos Centralizados no IGCP por tipo de Empresa



Fonte: SIRIEF

As EPNF SA, continuam a apresentar uma evolução positiva na centralização dos fundos deste tipo de empresas. No 2º trimestre, por fatores conjunturais assistiu-se a uma variação de 2.000 milhões de euros nas disponibilidades centralizadas.

Tabela 6.4. - Fundos Centralizados no IGCP por Sector de Atividade



Fonte: SIRIEF

As EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 92%.

Por seu lado, as SA, continuam a apresentar uma taxa de centralização de 66%, fruto do aumento de disponibilidades centralizadas no IGCP.

# ANEXOS

## A - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro A.1 – Evolução dos Proveitos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Volume de Negócios				Subsídios à Exploração				Var. nos Inventários de Produção e Trabalhos para a Própria Entidade			
	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
<b>Comunicação Social</b>												
Lusa	9.775	9.680	95	1,0%	0	5	-5	-100,0%	0	0	0	-
RTP	93.217	104.367	-11.150	-10,7%	36.922	44.670	-7.748	-17,3%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	<i>102.992</i>	<i>114.047</i>	<i>-11.055</i>	<i>-9,7%</i>	<i>36.922</i>	<i>44.675</i>	<i>-7.753</i>	<i>-17,4%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>
<b>Infra-estruturas</b>												
ANA	165.285	162.976	2.309	1,4%	3	0	3	-	653	1.003	-350	-34,9%
Adm. Portuárias	70.341	68.390	1.951	2,9%	63	43	20	45,6%	98	35	62	177,6%
EDIA	6.521	6.090	431	7,1%	8	13	-5	-37,1%	24.659	9.314	15.344	164,7%
REFER	50.428	34.100	16.328	47,9%	19.800	18.000	1.800	10,0%	0	0	0	-
Outros	100.508	99.267	1.241	1,2%	0	0	0	-	535	1.778	-1.242	-69,9%
<i>subtotal</i>	<i>393.083</i>	<i>370.824</i>	<i>22.259</i>	<i>6,0%</i>	<i>19.874</i>	<i>18.057</i>	<i>1.818</i>	<i>10,1%</i>	<i>25.944</i>	<i>12.130</i>	<i>13.814</i>	<i>113,9%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>												
Parque Expo	4.794	4.244	550	13,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
Outros	0	0	0	-	0	0	0	-	931	852	78	9,2%
<i>subtotal</i>	<i>4.794</i>	<i>4.244</i>	<i>550</i>	<i>13,0%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>	<i>931</i>	<i>852</i>	<i>78</i>	<i>9,2%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>												
ADP - Águas de Portugal	5.100	5.168	-68	-1,3%	0	0	0	-	0	0	0	-
CTT	271.797	289.379	-17.582	-6,1%	0	0	0	-	170	142	28	19,6%
<i>subtotal</i>	<i>276.897</i>	<i>294.547</i>	<i>-17.650</i>	<i>-6,0%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>	<i>170</i>	<i>142</i>	<i>28</i>	<i>19,6%</i>
<b>Transportes</b>												
CP	116.602	112.860	3.742	3,3%	17.449	18.334	-885	-4,8%	0	0	0	-
Metropolitano de Lisboa	38.526	30.891	7.635	24,7%	22.143	21.136	1.006	4,8%	32	3.189	-3.157	-99,0%
Metro do Porto	38.356	21.212	17.144	80,8%	5.768	5.930	-162	-2,7%	0	0	0	-
STCP	26.410	24.787	1.623	6,5%	5.384	9.965	-4.581	-46,0%	20	2	18	798,9%
Carris	42.723	39.698	3.025	7,6%	12.095	3.079	9.016	292,8%	66	105	-38	-36,6%
Outros	3.799	3.669	131	3,6%	162	166	-4	-2,5%	318	396	-78	-19,8%
<i>subtotal</i>	<i>266.416</i>	<i>233.116</i>	<i>33.300</i>	<i>14,3%</i>	<i>63.000</i>	<i>58.610</i>	<i>4.390</i>	<i>7,5%</i>	<i>436</i>	<i>3.692</i>	<i>-3.256</i>	<i>-88,2%</i>
<b>Outras Empresas*</b>												
Parque Escolar	30.723	18.602	12.121	65,2%	0	0	0	-	1.894	3.722	-1.828	-49,1%
Outros	62.256	40.289	21.968	54,5%	9.665	13.131	-3.466	-26,4%	224	259	-35	-13,3%
<i>subtotal</i>	<i>92.980</i>	<i>58.891</i>	<i>34.089</i>	<i>57,9%</i>	<i>9.665</i>	<i>13.131</i>	<i>-3.466</i>	<i>-26,4%</i>	<i>2.118</i>	<i>3.981</i>	<i>-1.863</i>	<i>-46,8%</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>1.137.162</b>	<b>1.075.670</b>	<b>61.492</b>	<b>5,7%</b>	<b>129.461</b>	<b>134.473</b>	<b>-5.012</b>	<b>-3,7%</b>	<b>29.599</b>	<b>20.797</b>	<b>8.802</b>	<b>42,3%</b>
<b>Parpública</b>	0	72	-72	-100,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
<b>Estradas de Portugal</b>	883.189	912.677	-29.488	-3,2%	5	0	5	-	0	0	0	-
<b>Saúde</b>												
CH Lisboa Norte	164.959	174.261	-9.301	-5,3%	4.528	5.731	-1.203	-21,0%	0	0	0	-
CH Lisboa Ocidental	97.363	100.755	-3.392	-3,4%	0	35	-35	-100,0%	0	0	0	-
CH Tâmega e Sousa	35.321	38.387	-3.067	-8,0%	2	26	-23	-90,7%	0	0	0	-
H Faro	49.125	56.501	-7.376	-13,1%	34	24	10	39,4%	0	0	0	-
H Garcia da Orta	60.310	65.013	-4.703	-7,2%	0	0	0	-	0	311	-311	-100,0%
IPO - Porto	56.509	67.259	-10.750	-16,0%	439	403	36	9,0%	0	0	0	-
Outros	907.516	976.000	-68.485	-7,0%	1.787	1.650	137	8,3%	0	0	0	-
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>1.371.103</b>	<b>1.478.176</b>	<b>-107.074</b>	<b>-7,2%</b>	<b>6.791</b>	<b>7.869</b>	<b>-1.078</b>	<b>-13,7%</b>	<b>0</b>	<b>311</b>	<b>-311</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>												
CH S. João	146.754	-	-	-	24	-	-	-	0	-	-	-
CH Universitário de Coimbra	193.247	-	-	-	113	-	-	-	0	-	-	-
CH Lisboa Central	168.133	-	-	-	44	-	-	-	0	-	-	-
CH Porto	111.830	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-
CH Leiria-Pombal	36.875	-	-	-	25	-	-	-	0	-	-	-
ULS Nordeste	39.908	-	-	-	5	-	-	-	0	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas.

Nota 1: Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas



Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
<b>Comunicação Social</b>												
Lusa	4.989	5.842	-853	-14,6%	2.100	2.249	-150	-6,7%	39	43	-4	-10,3%
RTP	42.022	48.129	-6.107	-12,7%	20.844	23.932	-3.087	-12,9%	49.092	52.266	-3.174	-6,1%
<i>subtotal</i>	47.011	53.971	-6.960	-12,9%	22.944	26.181	-3.237	-12,4%	49.131	52.309	-3.179	-6,1%
<b>Infra-estruturas</b>												
ANA	25.248	30.345	-5.097	-16,8%	50.799	48.960	1.839	3,8%	954	993	-38	-3,9%
Adm. Portuárias	21.027	22.799	-1.773	-7,8%	11.524	13.562	-2.038	-15,0%	1.321	568	753	132,5%
EDIA	2.491	2.978	-487	-16,4%	25.374	8.655	16.719	193,2%	3	0	3	-
REFER	39.014	44.833	-5.819	-13,0%	38.777	46.720	-7.943	-17,0%	2.244	1.939	305	15,7%
Outros	61.623	65.041	-3.418	-5,3%	15.052	15.458	-407	-2,6%	1.281	1.559	-278	-17,9%
<i>subtotal</i>	149.403	165.998	-16.595	-10,0%	141.525	133.355	8.170	6,1%	5.803	5.059	744	14,7%
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>												
Parque Expo	2.964	4.120	-1.156	-28,0%	1.649	2.904	-1.255	-43,2%	1.472	0	1.472	-
Outros	102	115	-13	-11,4%	1.602	1.716	-115	-6,7%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	3.066	4.235	-1.169	-27,6%	3.251	4.621	-1.370	-29,6%	1.472	0	1.472	-
<b>Serv. Utilidade Pública</b>												
ADP - Águas de Portugal	2.020	2.464	-444	-18,0%	2.910	3.008	-98	-3,3%	0	0	0	-
CTT	147.043	168.014	-20.971	-12,5%	83.793	88.369	-4.576	-5,2%	7.975	6.702	1.272	19,0%
<i>subtotal</i>	149.064	170.478	-21.414	-12,6%	86.703	91.377	-4.674	-5,1%	7.975	6.702	1.272	19,0%
<b>Transportes</b>												
CP	41.765	50.057	-8.292	-16,6%	84.042	78.254	5.788	7,4%	4.858	6.489	-1.631	-25,1%
Metropolitano de Lisboa	34.263	40.852	-6.589	-16,1%	15.472	16.790	-1.318	-7,8%	1.094	1.148	-54	-4,7%
Metro do Porto	2.292	2.406	-114	-4,8%	42.951	29.776	13.174	44,2%	0	0	0	-
STCP	16.430	18.718	-2.288	-12,2%	16.303	15.991	312	2,0%	686	840	-154	-18,3%
Carris	34.604	40.423	-5.819	-14,4%	10.498	10.749	-251	-2,3%	10.581	10.944	-362	-3,3%
Outros	4.390	4.501	-111	-2,5%	3.587	4.182	-595	-14,2%	2.331	2.773	-442	-15,9%
<i>subtotal</i>	133.745	156.957	-23.213	-14,8%	172.853	155.743	17.111	11,0%	19.551	22.194	-2.643	-11,9%
<b>Outras Empresas*</b>												
Parque Escolar	4.817	6.242	-1.425	-22,8%	3.479	3.786	-307	-8,1%	0	0	0	-
Outros	26.489	29.474	-2.985	-10,1%	42.338	30.244	12.094	40,0%	623	524	100	19,0%
<i>subtotal</i>	31.306	35.716	-4.409	-12,3%	45.817	34.030	11.787	34,6%	623	524	100	19,0%
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>513.595</b>	<b>587.355</b>	<b>-73.760</b>	<b>-12,6%</b>	<b>473.094</b>	<b>445.306</b>	<b>27.788</b>	<b>6,2%</b>	<b>84.555</b>	<b>86.789</b>	<b>-2.234</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Parpública</b>	808	1.046	-238	-22,7%	890	846	44	5,3%	0	0	0	-
<b>Estradas de Portugal</b>	15.671	18.526	-2.855	-15,4%	88.040	91.502	-3.462	-3,8%	471.412	548.523	-77.111	-14,1%
<b>Saúde</b>												
CH Lisboa Norte	89.261	96.326	-7.065	-7,3%	29.349	30.700	-1.352	-4,4%	94.210	94.604	-394	-0,4%
CH Lisboa Ocidental	44.996	53.839	-8.843	-16,4%	14.870	16.352	-1.481	-9,1%	42.190	50.627	-8.437	-16,7%
CH Tâmega e Sousa	19.066	22.063	-2.997	-13,6%	6.701	6.349	352	5,5%	8.088	8.322	-235	-2,8%
H Faro	26.139	28.615	-2.476	-8,7%	7.261	10.854	-3.593	-33,1%	17.640	21.818	-4.178	-19,1%
H Garcia da Orta	29.585	31.779	-2.195	-6,9%	9.453	9.714	-260	-2,7%	24.984	26.960	-1.975	-7,3%
IPO - Porto	22.398	26.111	-3.714	-14,2%	6.437	7.932	-1.494	-18,8%	27.847	26.653	1.195	4,5%
Outros	485.870	551.226	-65.357	-11,9%	192.810	211.501	-18.691	-8,8%	254.486	263.518	-9.032	-3,4%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>717.314</b>	<b>809.960</b>	<b>-92.646</b>	<b>-11,4%</b>	<b>266.881</b>	<b>293.401</b>	<b>-26.520</b>	<b>-9,0%</b>	<b>469.444</b>	<b>492.501</b>	<b>-23.057</b>	<b>-4,7%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>												
CH S. João	69.820	-	-	-	16.535	-	-	-	68.052	-	-	-
CH Universitário de Coimbra	104.630	-	-	-	17.795	-	-	-	73.783	-	-	-
CH Lisboa Central	84.154	-	-	-	24.377	-	-	-	72.818	-	-	-
CH Porto	55.483	-	-	-	10.565	-	-	-	54.842	-	-	-
CH Leiria-Pombal	19.832	-	-	-	9.343	-	-	-	8.527	-	-	-
ULS Nordeste	24.175	-	-	-	12.345	-	-	-	4.982	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

	Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA		
	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
<b>Comunicação Social</b>							
Lusa	2.646	1.579	1.067	67,6%	27,1%	16,3%	10,8
RTP	17.414	37.220	-19.806	-53,2%	18,7%	35,7%	-17,0
<i>subtotal</i>	<i>20.060</i>	<i>38.799</i>	<i>-18.739</i>	<i>-48,3%</i>	<i>19,5%</i>	<i>34,0%</i>	<i>-14,5</i>
<b>Cultura</b>							
OPART	136	-1.416	1.551	109,6%	19,9%	-116,4%	136,3
T.N. D. Maria II	13	257	-244	-94,8%	0,8%	9,9%	-9,1
T.N. S. João	182	193	-12	-6,0%	132,0%	61,9%	70,0
<i>subtotal</i>	<i>331</i>	<i>-965</i>	<i>1.296</i>	<i>134,2%</i>	<i>13,7%</i>	<i>-23,4%</i>	<i>37,1</i>
<b>Infra-estruturas</b>							
ANA	84.377	83.675	702	0,8%	51,0%	51,3%	-0,3
Adm. Portuárias	54.212	46.760	7.452	15,9%	77,1%	68,4%	8,7
EDIA	3.957	5.162	-1.204	-23,3%	60,7%	84,8%	-24,1
REFER	-6.058	-40.504	34.446	85,0%	-12,0%	-118,8%	106,8
Outros	19.016	15.450	3.566	23,1%	18,9%	15,6%	3,4
<i>subtotal</i>	<i>155.505</i>	<i>110.543</i>	<i>44.962</i>	<i>40,7%</i>	<i>39,6%</i>	<i>29,8%</i>	<i>9,8</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>							
Parque Expo	-1.814	-1.513	-301	-19,9%	-37,8%	-35,6%	-2,2
Outros	-130	-294	164	55,7%	n.a.	n.a.	-
<i>subtotal</i>	<i>-1.944</i>	<i>-1.806</i>	<i>-138</i>	<i>-7,6%</i>	<i>-40,6%</i>	<i>-42,6%</i>	<i>2,0</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>							
ADP - Águas de Portugal	706	323	383	118,7%	13,8%	6,2%	7,6
CTT	51.766	46.702	5.064	10,8%	19,0%	16,1%	2,9
<i>subtotal</i>	<i>52.472</i>	<i>47.025</i>	<i>5.447</i>	<i>11,6%</i>	<i>18,9%</i>	<i>16,0%</i>	<i>3,0</i>
<b>Transportes</b>							
CP**	11.119	-7.616	18.736	246,0%	9,5%	-6,7%	16,3
Metropolitano de Lisboa**	13.238	-247	13.485	5460,3%	34,4%	-0,8%	35,2
Metro do Porto**	-20.426	-17.525	-2.901	-16,6%	-53,3%	-82,6%	29,4
STCP	-1.425	741	-2.167	-292,3%	-5,4%	3,0%	-8,4
Carris	767	-18.319	19.086	104,2%	1,8%	-46,1%	47,9
Outros	-9.278	-8.134	-1.144	-14,1%	-244,2%	-221,7%	-22,5
<i>subtotal</i>	<i>-6.005</i>	<i>-51.100</i>	<i>45.095</i>	<i>88,2%</i>	<i>-2,3%</i>	<i>-21,9%</i>	<i>19,7</i>
<b>Outras Empresas*</b>							
Parque Escolar	41.990	25.581	16.408	64,1%	136,7%	137,5%	-0,8
Outros	6.522	-6.215	12.737	204,9%	10,5%	-15,4%	25,9
<i>subtotal</i>	<i>48.512</i>	<i>19.366</i>	<i>29.145</i>	<i>150,5%</i>	<i>52,2%</i>	<i>32,9%</i>	<i>19,3</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>268.600</b>	<b>162.827</b>	<b>105.773</b>	<b>65,0%</b>	<b>23,6%</b>	<b>15,1%</b>	<b>8,5</b>
<b>Parpública</b>	817.840	178.358	639.482	358,5%	-	246958,5%	-
<b>Estradas de Portugal</b>	330.462	266.618	63.844	23,9%	37,4%	29,2%	8,2
<b>Saúde</b>							
CH Lisboa Norte	-29.928	-30.043	115	0,4%	-18,1%	-17,2%	-0,9
CH Lisboa Ocidental	734	-13.288	14.022	105,5%	0,8%	-13,2%	13,9
CH Tâmega e Sousa	2.337	2.947	-610	-20,7%	6,6%	7,7%	-1,1
H Faro	155	-1.964	2.119	107,9%	0,3%	-3,5%	3,8
H Garcia da Orta	-816	-2.994	2.179	72,8%	-1,4%	-4,6%	3,3
IPO - Porto	1.031	8.088	-7.057	-87,3%	1,8%	12,0%	-10,2
Outros	-4.334	-27.199	22.865	84,1%	-0,5%	-2,8%	2,3
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-30.821</b>	<b>-64.454</b>	<b>33.633</b>	<b>52,2%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>2,1</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>							
CH S. João	5.535	-	-	-	3,8%	-	-
CH Universitário de Coimbra	4.619	-	-	-	2,4%	-	-
CH Lisboa Central	-4.672	-	-	-	-2,8%	-	-
CH Porto	-3.139	-	-	-	-2,8%	-	-
CH Leiria-Pombal	2.172	-	-	-	5,9%	-	-
ULS Nordeste	-1.470	-	-	-	-3,7%	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Dados com a exclusão do justo valor

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4 – Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros

	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	2.437	1.378	1.059	76,9%
RTP	14.116	33.465	-19.349	-57,8%
<i>subtotal</i>	<i>16.553</i>	<i>34.842</i>	<i>-18.290</i>	<i>-52,5%</i>
<b>Infra-estruturas</b>				
ANA	46.633	47.415	-783	-1,7%
Adm. Portuárias	26.664	21.122	5.542	26,2%
EDIA	-8.357	-11.724	3.367	28,7%
REFER	-7.564	-41.758	34.194	81,9%
Outros	10.638	6.827	3.811	55,8%
<i>subtotal</i>	<i>68.013</i>	<i>21.882</i>	<i>46.131</i>	<i>210,8%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-3.912	-3.526	-386	-10,9%
Outros	-164	-319	154	48,4%
<i>subtotal</i>	<i>-4.077</i>	<i>-3.845</i>	<i>-232</i>	<i>-6,0%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
ADP - Águas de Portugal	-664	315	-979	-311,0%
CTT	42.371	38.004	4.368	11,5%
<i>subtotal</i>	<i>41.707</i>	<i>38.318</i>	<i>3.389</i>	<i>8,8%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-20.266	-47.716	27.449	57,5%
Metropolitano de Lisboa	-178.604	-118.519	-60.085	-50,7%
Metro do Porto	-143.642	54.878	-198.520	-361,7%
STCP	-4.375	-2.552	-1.823	-71,4%
Carris	-8.468	-27.553	19.085	69,3%
Outros	-10.736	-9.224	-1.512	-16,4%
<i>subtotal</i>	<i>-366.090</i>	<i>-150.685</i>	<i>-215.405</i>	<i>-143,0%</i>
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	14.581	694	13.887	2001,0%
Outros	3.743	-9.074	12.817	141,2%
<i>subtotal</i>	<i>18.324</i>	<i>-8.380</i>	<i>26.704</i>	<i>318,7%</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>-225.571</b>	<b>-67.868</b>	<b>-157.703</b>	<b>-232,4%</b>
<b>Parpública</b>	817.802	178.267	639.535	358,8%
<b>Estradas de Portugal</b>	227.194	188.750	38.445	20,4%
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	-36.513	-36.103	-411	-1,1%
CH Lisboa Ocidental	-3.858	-18.139	14.281	78,7%
CH Tâmega e Sousa	1.626	2.194	-568	-25,9%
H Faro	-1.996	-4.138	2.142	51,8%
H Garcia da Orta	-2.875	-5.734	2.859	49,9%
IPO - Porto	-3.073	6.574	-9.647	-146,7%
Outros	-40.579	-63.897	23.318	36,5%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-87.269</b>	<b>-119.243</b>	<b>31.975</b>	<b>26,8%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>				
CH S. João	-768	-	-	-
CH Universitário de Coimbra	-876	-	-	-
CH Lisboa Central	-11.521	-	-	-
CH Porto	-6.503	-	-	-
CH Leiria-Pombal	749	-	-	-
ULS Nordeste	-2.584	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	-66	-72	6	8,0%
RTP	-8.768	-9.466	697	7,4%
<i>subtotal</i>	<i>-8.834</i>	<i>-9.537</i>	<i>703</i>	<i>7,4%</i>
<b>Infra-estruturas</b>				
ANA	-7.375	-6.185	-1.190	-19,2%
Adm. Portuárias	-2.782	-2.177	-604	-27,8%
EDIA	-4.510	-2.501	-2.009	-80,4%
REFER	-35.616	-23.342	-12.274	-52,6%
Outros	-1.927	-2.078	151	7,3%
<i>subtotal</i>	<i>-52.210</i>	<i>-36.284</i>	<i>-15.926</i>	<i>-43,9%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-5.756	-4.277	-1.479	-34,6%
Outros	109	252	-142	-56,5%
<i>subtotal</i>	<i>-5.647</i>	<i>-4.026</i>	<i>-1.621</i>	<i>-40,3%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
ADP - Águas de Portugal	36.428	47.638	-11.210	-23,5%
CTT	7.705	9.006	-1.301	-14,5%
<i>subtotal</i>	<i>44.132</i>	<i>56.644</i>	<i>-12.512</i>	<i>-22,1%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-105.069	-91.891	-13.178	-14,3%
Metropolitano de Lisboa	-118.336	-73.149	-45.188	-61,8%
Metro do Porto	-103.851	-74.123	-29.727	-40,1%
STCP	-31.961	3.777	-35.738	-946,3%
Carris	-19.600	-16.234	-3.365	-20,7%
Outros	-3.662	-1.902	-1.760	-92,5%
<i>subtotal</i>	<i>-382.479</i>	<i>-253.523</i>	<i>-128.955</i>	<i>-50,9%</i>
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	-18.236	-10.269	-7.967	-77,6%
Outros	-11.036	-2.539	-8.497	-334,7%
<i>subtotal</i>	<i>-29.272</i>	<i>-12.808</i>	<i>-16.464</i>	<i>-128,5%</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>-434.309</b>	<b>-259.533</b>	<b>-174.776</b>	<b>-67,3%</b>
<b>Parpública</b>	<b>-117.668</b>	<b>-104.062</b>	<b>-13.606</b>	<b>-13,1%</b>
<b>Estradas de Portugal</b>	<b>-166.662</b>	<b>-89.127</b>	<b>-77.535</b>	<b>-87,0%</b>
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	556	418	139	33,2%
CH Lisboa Ocidental	90	6	83	1317,9%
CH Tâmega e Sousa	177	323	-145	-45,1%
H Faro	-339	-421	81	19,3%
H Garcia da Orta	-390	-342	-48	-14,1%
IPO - Porto	67	110	-43	-39,1%
Outros	-1.591	-393	-1.198	-305,3%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-1.430</b>	<b>-299</b>	<b>-1.132</b>	<b>-378,8%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>				
CH S. João	2	-	-	-
CH Universitário de Coimbra	136	-	-	-
CH Lisboa Central	-534	-	-	-
CH Porto	4	-	-	-
CH Leiria-Pombal	152	-	-	-
ULS Nordeste	-181	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	1.714	1.220	494	40,5%
RTP	5.348	23.999	-18.652	-77,7%
<i>subtotal</i>	<i>7.061</i>	<i>25.219</i>	<i>-18.158</i>	<i>-72,0%</i>
<b>Infra-estruturas</b>				
ANA	26.441	28.901	-2.460	-8,5%
Adm. Portuárias	19.183	15.645	3.538	22,6%
EDIA	-13.479	-12.892	-587	-4,6%
REFER	-43.180	-65.100	21.920	33,7%
Outros	8.374	3.442	4.932	143,3%
<i>subtotal</i>	<i>-2.662</i>	<i>-30.004</i>	<i>27.342</i>	<i>91,1%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-9.668	-7.804	-1.865	-23,9%
Outros	-55	-67	12	17,8%
<i>subtotal</i>	<i>-9.723</i>	<i>-7.871</i>	<i>-1.853</i>	<i>-23,5%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
ADP - Águas de Portugal	35.749	47.434	-11.685	-24,6%
CTT	37.334	34.150	3.183	9,3%
<i>subtotal</i>	<i>73.082</i>	<i>81.584</i>	<i>-8.502</i>	<i>-10,4%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-125.335	-139.607	14.272	10,2%
Metropolitano de Lisboa	-296.940	-191.667	-105.273	-54,9%
Metro do Porto	-247.493	-19.245	-228.247	-1186,0%
STCP	-36.364	1.224	-37.589	-3070,2%
Carris	-28.068	-43.788	15.720	35,9%
Outros	-14.395	-11.115	-3.280	-29,5%
<i>subtotal</i>	<i>-748.594</i>	<i>-404.198</i>	<i>-344.397</i>	<i>-85,2%</i>
<b>Outras Empresas*</b>				
Parque Escolar	-3.655	-9.575	5.920	61,8%
Outros	-7.009	-11.531	4.521	39,2%
<i>subtotal</i>	<i>-10.664</i>	<i>-21.106</i>	<i>10.441</i>	<i>49,5%</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>-691.500</b>	<b>-356.375</b>	<b>-335.126</b>	<b>-94,0%</b>
<b>Parpública</b>	<b>697.223</b>	<b>74.197</b>	<b>623.026</b>	<b>839,7%</b>
<b>Estradas de Portugal</b>	<b>42.535</b>	<b>69.269</b>	<b>-26.734</b>	<b>-38,6%</b>
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	-38.307	-36.409	-1.897	-5,2%
CH Lisboa Ocidental	-2.515	-13.178	10.663	80,9%
CH Tâmega e Sousa	1.852	2.704	-852	-31,5%
H Faro	-2.776	-6.229	3.453	55,4%
H Garcia da Orta	-4.053	-6.346	2.293	36,1%
IPO - Porto	514	5.469	-4.955	-90,6%
Outros	-32.897	-61.985	29.088	46,9%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-78.181</b>	<b>-115.974</b>	<b>37.793</b>	<b>32,6%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>				
CH S. João	-1.037	-	-	-
CH Universitário de Coimbra	-1.037	-	-	-
CH Lisboa Central	-13.763	-	-	-
CH Porto	-6.788	-	-	-
CH Leiria-Pombal	1.298	-	-	-
ULS Nordeste	-2.346	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

## B - ANÁLISE PATRIMONIAL

### Quadro B.1 – Ativo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Ativo			Passivo		
	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11
<b>Comunicação Social</b>						
Lusa	17.513	17.468	45	9.219	10.180	-961
RTP	402.362	375.446	26.917	866.147	872.543	-6.396
<i>subtotal</i>	<i>419.875</i>	<i>392.914</i>	<i>26.961</i>	<i>875.366</i>	<i>882.724</i>	<i>-7.357</i>
<b>Infra-estruturas</b>						
ANA	1.130.912	1.154.198	-23.286	691.295	711.781	-20.486
Adm. Portuárias	1.663.894	1.557.113	106.781	483.599	397.078	86.521
EDIA	949.445	898.941	50.504	1.305.029	1.225.609	79.420
REFER	5.232.712	5.175.098	57.614	7.068.036	6.686.154	381.883
Outros	661.774	689.957	-28.183	564.103	598.159	-34.056
<i>subtotal</i>	<i>9.638.737</i>	<i>9.475.307</i>	<i>163.429</i>	<i>10.112.062</i>	<i>9.618.780</i>	<i>493.282</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>						
Parque Expo	207.121	228.160	-21.038	237.571	228.624	8.947
Outros	318.162	327.628	-9.466	89.634	96.312	-6.678
<i>subtotal</i>	<i>525.283</i>	<i>555.788</i>	<i>-30.505</i>	<i>327.205</i>	<i>324.935</i>	<i>2.269</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>						
ADP - Águas de Portugal	1.208.504	1.165.543	42.960	672.441	626.674	45.767
CTT	1.210.903	1.217.502	-6.600	971.441	984.146	-12.706
<i>subtotal</i>	<i>2.419.406</i>	<i>2.383.046</i>	<i>36.361</i>	<i>1.643.882</i>	<i>1.610.820</i>	<i>33.061</i>
<b>Transportes</b>						
CP	1.125.676	1.160.891	-35.216	4.016.287	3.752.971	263.316
Metropolitano de Lisboa	3.912.220	3.901.923	10.297	5.679.608	4.871.727	807.881
Metro do Porto	2.351.898	2.300.261	51.637	3.858.052	3.411.447	446.605
STCP	114.054	144.877	-30.823	481.247	419.668	61.579
Carris	153.551	166.029	-12.478	985.073	984.515	558
Outros	98.614	96.435	2.179	218.683	193.752	24.931
<i>subtotal</i>	<i>7.756.012</i>	<i>7.770.417</i>	<i>-14.404</i>	<i>15.238.950</i>	<i>13.634.080</i>	<i>1.604.870</i>
<b>Outras Empresas*</b>						
Parque Escolar	2.277.504	2.009.727	267.777	1.550.179	1.376.867	173.312
Outros	1.097.969	1.038.810	59.159	676.396	595.657	80.739
<i>subtotal</i>	<i>3.375.473</i>	<i>3.048.537</i>	<i>326.936</i>	<i>2.226.576</i>	<i>1.972.524</i>	<i>254.051</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>24.134.787</b>	<b>23.626.008</b>	<b>508.779</b>	<b>30.424.040</b>	<b>28.043.863</b>	<b>2.380.177</b>
<b>Parpública</b>						
	8.660.876	8.576.881	83.994	5.915.960	6.146.639	-230.679
<b>Estradas de Portugal</b>						
	18.468.244	16.630.512	1.837.732	17.647.213	15.926.520	1.720.694
<b>Saúde</b>						
CH Lisboa Norte	709.192	531.463	177.729	646.538	365.126	281.412
CH Lisboa Ocidental	326.581	488.988	-162.407	288.769	452.444	-163.675
CH Tâmega e Sousa	132.252	139.170	-6.918	60.595	67.586	-6.991
H Faro	451.387	384.537	66.849	484.932	404.654	80.277
H Garcia da Orta	116.289	261.180	-144.891	177.377	324.040	-146.663
IPO - Porto	346.604	352.775	-6.172	202.380	212.998	-10.619
Outros	3.284.907	3.037.699	247.208	2.970.004	2.587.677	382.327
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>5.367.211</b>	<b>5.195.813</b>	<b>171.398</b>	<b>4.830.594</b>	<b>4.414.526</b>	<b>416.069</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>						
CH S. João	483.635	-	-	355.530	-	-
CH Universitário de Coimbra	1.474.081	-	-	1.423.041	-	-
CH Lisboa Central	388.050	-	-	461.245	-	-
CH Porto	267.549	-	-	257.273	-	-
CH Leiria-Pombal	73.527	-	-	25.786	-	-
ULS Nordeste	132.977	-	-	148.392	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

	Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Ativo		
	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
<b>Comunicação Social</b>						
Lusa	3.890	6.244	-2.353	22,2%	35,7%	-13,5
RTP	71.491	583.728	-512.237	17,8%	155,5%	-137,7
<i>subtotal</i>	<i>75.382</i>	<i>589.972</i>	<i>-514.590</i>	<i>18,0%</i>	<i>150,2%</i>	<i>-132,2</i>
<b>Infra-estruturas</b>						
ANA	513.173	529.631	-16.458	45,4%	45,9%	-0,5
Adm. Portuárias	167.624	159.898	7.726	10,1%	10,3%	-0,2
EDIA	686.993	574.327	112.666	72,4%	63,9%	8,5
REFER	6.821.781	6.367.982	453.799	130,4%	123,1%	7,3
Outros	214.041	221.458	-7.417	32,3%	32,1%	0,2
<i>subtotal</i>	<i>8.403.612</i>	<i>7.853.296</i>	<i>550.316</i>	<i>87,2%</i>	<i>82,9%</i>	<i>4,3</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>						
Parque Expo	199.123	186.379	12.745	96,1%	81,7%	14,5
Outros	19.249	24.456	-5.206	6,1%	7,5%	-1,4
<i>subtotal</i>	<i>218.373</i>	<i>210.834</i>	<i>7.539</i>	<i>41,6%</i>	<i>37,9%</i>	<i>3,6</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>						
ADP - Águas de Portugal	600.000	600.000	0	49,6%	51,5%	-1,8
CTT	2.782	3.217	-435	0,2%	0,3%	0,0
<i>subtotal</i>	<i>602.782</i>	<i>603.217</i>	<i>-435</i>	<i>24,9%</i>	<i>25,3%</i>	<i>-0,4</i>
<b>Transportes</b>						
CP	3.550.935	3.407.052	143.882	315,4%	293,5%	22,0
Metropolitano de Lisboa	3.924.155	3.880.180	43.974	100,3%	99,4%	0,9
Metro do Porto	2.691.113	2.433.910	257.203	114,4%	105,8%	8,6
STCP	367.521	372.774	-5.252	322,2%	257,3%	64,9
Carris	728.613	720.058	8.555	474,5%	433,7%	40,8
Outros	133.900	116.457	17.443	135,8%	120,8%	15,0
<i>subtotal</i>	<i>11.396.236</i>	<i>10.930.431</i>	<i>465.805</i>	<i>146,9%</i>	<i>140,7%</i>	<i>6,3</i>
<b>Outras Empresas*</b>						
Parque Escolar	1.140.000	1.066.430	73.570	50,1%	53,1%	-3,0
Outros	473.097	413.049	60.049	43,1%	39,8%	3,3
<i>subtotal</i>	<i>1.613.097</i>	<i>1.479.479</i>	<i>133.618</i>	<i>98,6%</i>	<i>108,0%</i>	<i>-9,4</i>
<b>Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>22.309.483</b>	<b>21.667.229</b>	<b>642.253</b>	<b>92,4%</b>	<b>91,7%</b>	<b>0,7</b>
<b>Parpública</b>						
Estradas de Portugal	5.034.792	5.332.687	-297.895	58,1%	62,2%	-4,0
Saúde(*)	2.915.977	2.382.991	532.986	15,8%	14,3%	1,5
CH Lisboa Norte	8.021	8.022	-1	1,1%	1,5%	-0,4
CH Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
CH Tâmega e Sousa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
H Faro	5.960	5.960	0	1,3%	1,5%	-0,2
H Garcia da Orta	12.784	12.528	256	11,0%	4,8%	6,2
IPO - Porto	30.689	30.711	-22	8,9%	8,7%	0,1
Outros	297.711	297.617	93	9,1%	9,8%	-0,7
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>355.164</b>	<b>354.838</b>	<b>326</b>	<b>6,6%</b>	<b>6,8%</b>	<b>-0,2</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 2ºTrim 2012</b>						
CH S. João	0	-	-	0,0%	-	-
CH Universitário de Coimbra	16.958	-	-	1,2%	-	-
CH Lisboa Central	78.385	-	-	20,2%	-	-
CH Porto	0	-	-	0,0%	-	-
CH Leiria-Pombal	0	-	-	0,0%	-	-
ULS Nordeste	18.177	-	-	13,7%	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas



Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

Unid: dias

	2.º Trim 2012	2º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	23	21	2	9,5%
RTP	56	38	18	47,4%
<i>subtotal</i>	<i>54</i>	<i>37</i>	<i>17</i>	<i>45,9%</i>
<b>Infraestruturas</b>				
ANA	46	59	-13	-22,0%
(**) Adm. Portuárias	66	45	21	46,7%
REFER	79	66	13	19,7%
(**) Outros	72	86	-14	-16,3%
<i>subtotal</i>	<i>67</i>	<i>65</i>	<i>2</i>	<i>3,1%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	93	68	25	36,8%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	<i>93</i>	<i>68</i>	<i>25</i>	<i>36,8%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
AdP - Águas de Portugal	65	59	6	10,2%
CTT	34	37	-3	-8,1%
<i>subtotal</i>	<i>35</i>	<i>38</i>	<i>-3</i>	<i>-7,9%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	98	62	36	58,1%
Metropolitano de Lisboa	165	126	39	31,0%
Metro do Porto	96	265	-169	-63,8%
STCP	46	40	6	15,0%
Carris	52	49	3	6,1%
(**) Outros	126	76	50	65,8%
<i>subtotal</i>	<i>102</i>	<i>120</i>	<i>-18</i>	<i>-15,0%</i>
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	69	56	13	23,2%
(**) Outros	26	16	10	#DIV/0!
<i>subtotal</i>	<i>64</i>	<i>53</i>	<i>11</i>	<i>20,8%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>70</b>	<b>69</b>	<b>1</b>	<b>1,4%</b>
<b>Parpública</b>	30	31	-1	-3,2%
<b>Estradas de Portugal</b>	23	22	1	4,5%
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	477	344	133	38,7%
CH Lisboa Ocidental	490	354	136	38,4%
CH Porto	327	248	79	31,9%
H Faro	501	270	231	85,6%
H Garcia da Orta	437	335	102	30,4%
IPO - Porto	210	133	77	57,9%
Outros (***)	334	232	102	44,0%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>359</b>	<b>250</b>	<b>109</b>	<b>43,6%</b>

(\*) Formula definida pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e atualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril, com as devidas adaptações face à entrada em vigor do novo referencial contabilístico SNC.

(\*\*) Média ponderada do subsector.

Nota 1 - Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

Nota 2 - Os subtotais e totais são médias ponderadas do sector em causa.

Nota 3 - Não foram considerados os dados da ENATUR (por ter sido alienada) e da EDAB e NAER (por terem entrado em dissolução).